

PARQUE ESTADUAL FRITZ PLAUMANN

9.1 Introdução

O Parque Estadual Fritz Plaumann é uma unidade de conservação (UC) de proteção integral, sob responsabilidade institucional da Fundação do Meio Ambiente (FATMA), cujo histórico está diretamente ligado aos processos de implantação e operação da UHE Itá.

Inicialmente concebida como Estação Ecológica Barra do Queimados (atendendo ao disposto na Resolução CONAMA nº 10/87) em meados da década de 90, esta UC foi alvo de discussões sobre a categoria de manejo mais condizente com as características ambientais da área e com as expectativas da comunidade local. Estas discussões foram impulsionadas pelo Plano de Manejo elaborado em 1999 e 2000, tendo como respaldo legal a resolução CONAMA nº 02/96, e envolveram o IBAMA, a FATMA, o empreendedor da UHE Itá, a empresa contratada para elaboração do Plano de Manejo e diversos segmentos da sociedade local e regional, com destaque para atores das comunidades do entorno da UC. O Parque Estadual Fritz Plaumann foi então oficialmente criado em setembro de 2003 (Decreto nº 797/2003), após Consulta Pública que legitimou a mudança do nome e da categoria de manejo. O Plano de Manejo foi re-adequado de modo a incorporar e aprimorar os programas de uso público (principalmente visitação e educação ambiental) demandados pela mudança de categoria.

De forma concomitante a aprovação do Plano de Manejo do Parque pela FATMA, em 2005, o Consórcio Ita, responsável pela UHE apresentou a

“Proposta para Aplicação de Investimentos Ambientais” na UC, contendo a estratégia subsequente de implementação e seguindo as orientações constantes no Plano de Manejo. Focado principalmente na efetividade e sustentabilidade futura do Parque, estas estratégias foram estruturadas em 3 planos de caráter executivo, a saber, os Planos de Implantação, de Incubação da Gestão e de Operação do Parque.

Como parte das ações de compensação ambiental pelos impactos ambientais gerados pela instalação e operação da UHEI, são apresentadas neste relatório as atividades desenvolvidas no período de setembro de 2004 a setembro de 2008, referentes aos seguintes processos: adequação do Plano de Manejo após a mudança da categoria de manejo (Estação Ecológica para Parque); Plano de Implantação; Plano de Incubação da Gestão; Plano de Operação; Estruturação do Conselho Consultivo.

9.2 Atividades desenvolvidas

A adequação do Plano de Manejo foi orientada pelo Roteiro Metodológico de Planejamento do IBAMA (IBAMA, 2002) e pelo Decreto de Regulamentação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Decreto nº 4.340/2002), com foco nas potencialidades e fragilidades naturais para fins de uso público do Parque.

As novas formas de organização do Plano, pautadas no novo Roteiro Metodológico do IBAMA, incluíram principalmente Áreas Estratégicas Internas e Externas para espacializar as intervenções dos programas de manejo. Todas as demais ações passaram a ser classificadas como Ações Gerenciais Gerais, sem especificidades de área, mas organizadas de acordo com os programas e subprogramas de manejo. As atividades foram realizadas no decorrer de 2003 e 2004 e incluíram uma viagem de campo e trabalhos de escritório, tendo por base o Quadro de Adaptação do Plano de Manejo apresentado à FATMA ilustrando o cenário atual e futuro em relação ao documento de planejamento da UC.

A imersão a campo focou no levantamento e caracterização das potencialidades naturais da UC para o planejamento das alternativas de uso público, bem como nas potencialidades turísticas em desenvolvimento na área de influência da UC e região, como forma de inserir o Parque em ações de desenvolvimento e políticas públicas regionais.

Da imersão a campo e revisão minuciosa do Plano de Manejo da Estação Ecológica Barra do Queimados, foram feitas ajustes e atualizações no

escopo do diagnóstico e uma re-estruturação completa e um aprimoramento significativo no escopo de planejamento. Além da correção e elaboração de novos mapeamentos temáticos, foram definidas Ações Gerenciais Gerais Internas e Externas, ambas com diversas atividades, normas, indicadores e resultados esperados.

O Plano de Implantação objetivou criar as condições adequadas de infra-estrutura e equipamentos para a gestão e operação do Parque, implementando cerca de 85% das Áreas Estratégicas Internas do Plano de Manejo. Os procedimentos gerais incluíram a elaboração de termos de referência, a prospecção de prestadores de serviços, o envio de carta-convite para encaminhamento de propostas, a análise e seleção de propostas técnico-comerciais, a contratação e supervisão da elaboração de projetos executivos e a contratação e supervisão da execução dos projetos.

Seguindo os procedimentos anteriormente citados, os resultados podem ser divididos em 3 etapas. A primeira delas abrangeu o projeto e execução do pórtico de entrada do Parque (Figura 9.1), da reforma e ampliação do Centro de Visitantes (Figura 9.2), da readequação da estrada interna de acesso, da ampliação do estacionamento (Figura 9.2) e da ampliação do sistema de captação de água.



Figura 9.1: - pórtico de entrada do Parque



Figura 9.2 - estacionamento e Centro de Visitantes do Parque

A segunda etapa abrangeu o projeto e execução do Sistema de Trilhas Interpretativas (Figura 9.3), do Sistema de comunicação e da logomarca da UC (Figura 9.4). Foram implantadas 4 trilhas com grau de dificuldade, acessibilidade e temáticas interpretativas diferentes, alcançando diversos perfis de público (Figura 9.5). Além das placas interpretativas das trilhas, foram implantadas placas de informação, orientação e advertência ao visitante em diferentes pontos da UC.

Sistema de Trilhas Interpretativas

Trilha do Lajeado Cruzeiro
 Extensão total*: 1.400m
 Tempo aproximado: 1h e 30min.
 Grau de dificuldade: leve
 Acessibilidade: boa

Trilha das Marrequinhas
 Extensão total*: 1.500m
 Tempo aproximado: 1h.
 Grau de dificuldade: leve
 Acessibilidade: plena

Trilha do Mirante
 Extensão total*: 2.460m
 Tempo aproximado: 2h
 Grau de dificuldade: moderado
 Acessibilidade: limitada
Visitas somente acompanhadas por Monitores

Trilha da Canafístula
 Extensão total*: 2.160m
 Tempo aproximado: 2h.
 Grau de dificuldade: moderado a difícil
 Acessibilidade: restrita
Visitas somente acompanhadas por Monitores

Grau de dificuldade: [Leve] + [Leve a Moderado] + [Moderado] + [Moderado a Difícil] + [Difícil] Acessibilidade: [Plena] + [Boa] + [Limitada] + [Restrita]

* Extensão considerando a saída e retorno ao Centro de Visitantes

Recomendações:

- *Traga seu lixo de volta ou deposite nas lixeiras • Não fume. Evite incêndios!*
- *Evite o barulho • Caminhe somente nos limites das trilhas*
- *Cuidado com cobras e outros animais peçonhentos*
- *Respeite os outros visitantes, a sinalização e as normas de visitação do Parque*







Figura 9.3 - Placa do Sistema de Trilhas Interpretativas



Figura 9.4 - aplicações de cores da logomarca do Parque



Trilha do Lajeado Cruzeiro



Trilha das Marrequinhas



Trilha do Mirante



Trilha da Canafístula

Figura 9.5: - Vistas de estruturas e/ou atrativos das trilhas do Sistema de Trilhas Interpretativas

A terceira etapa abrangeu o projeto e execução da sala de exposições do Centro de Visitantes do Parque (Figura 9.6).



Figura 9.6 - vistas de parte dos espaços da sala de exposições do Centro de Visitantes

Plano de Incubação da Gestão

O Plano de Incubação da Gestão teve por objetivo estruturar uma organização da sociedade civil de interesse público (OSCIP) capaz de gerir a integração das comunidades do entorno com a gestão do próprio Parque, tornando-se apta para buscar a sustentabilidade e efetividade da Unidade neste sentido.

As atividades direcionadas a estudantes ou profissionais recém formados interessados no manejo da UC incluíram diversos eventos de capacitação (Box 1), viagens técnicas (Box 2), suporte jurídico (Box 3) e supervisão de atividades práticas (Box 4) realizadas por meio de diversas facilidades de infraestrutura e equipamentos disponibilizados (espaço físico, telefone, internet, veículo, materiais de consumo, computador, GPS, etc.).

Box 1:- eventos de capacitação da OSCIP

- Curso Estratégias de conservação ambiental (SOCIOAMBIENTAL / SENAC) – “gatilho”
- Curso Restauração de Áreas Degradadas “Imitando a Natureza” (LEF / UFSC)
- Curso Access – Banco de Dados do Parque (SENAC)
- Curso de Uso Público
- Mini-curso de 1^{os} socorros (Bombeiros/Concórdia)
- Oficina de elaboração de projetos – Marco Lógico (SOCIOAMBIENTAL)
- Workshop Plano de Negócios p/ o Terceiro Setor (CELTA/CERTI)
- Curso Planejamento Estratégico p/ ONG’s (TSGA – EMBRAPA / EPAGRI / UFSC)
- Curso Ecologia de Paisagens para Corredores de Biodiversidade (LEPaC/USP)
- Seminário sobre espécies exóticas invasoras para gestores de unidades de conservação do Estado de Santa Catarina (FATMA / PPMA-SC / Instituto Hórus)

Box 2: viagens técnicas

- Reserva Natural Salto Morato (Fundação O Boticário)
- Reserva Natural Rio Cachoeira (SPVS)
- Vivência no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (FATMA / CAIPORA)
- Viagem de Capacitação do Conselho Consultivo do Parque Estadual Fritz Plaumann

Box 3: suporte jurídico oferecido

- Análise jurídica da proposta de gestão compartilhada
- Elaboração do estatuto (ECOPEF e AVIPE)
- Elaboração e articulação do Termo de Cooperação Técnica FATMA/ECOPEF

Box 4: supervisão de atividades práticas

- Discussão e elaboração do estatuto
- Análise preliminar e discussão sobre Termo de Parceria com FATMA
- Atividades de estruturação da AVIPE e do SINZA
- Atividades de implantação do Parque
- Direcionamento e co-orientação de TCC's

Como principal resultado ligado à estruturação da OSCIP com finalidade específica¹, destaca-se a formação de co-gestores de base local, com formação multi-disciplinar, capacitados e organizados em uma instituição cujo histórico é recente, mas bastante promissor (Box5).

Box 5: histórico da ECOPEF

- Fundada em 23/01/2007
- Qualificada como OSCIP pelo Ministério da Justiça em 24/07/2007 (DOU nº 141)
- Termo de Cooperação Técnica para administração e operação do uso público do Parque Estadual Fritz Plaumann firmado com a FATMA em 06/09/2007 (DOSC nº 18.316)
- Responsável pela operação do Parque Estadual Fritz Plaumann a partir de 11/11/2007
- Contrato de Cooperação Financeira para operação do Parque firmado com o Consórcio Itá e a FATMA em 27/12/2007.

¹ A missão da Equipe Co-gestora do Parque Estadual Fritz Plaumann (ECOPEF), implícito em seu próprio nome, é fazer a gestão da UC de forma compartilhada com a Fundação do Meio Ambiente.

Em relação especificamente ao processo de integração com as comunidades do entorno do Parque², realizado em paralelo à estruturação da ECOPEF, destaca-se uma cadeia de processos planejados que deverão resultar em um modelo denominado Sistema de Integração da Zona de Amortecimento (SINZA) (Figura 9.7).

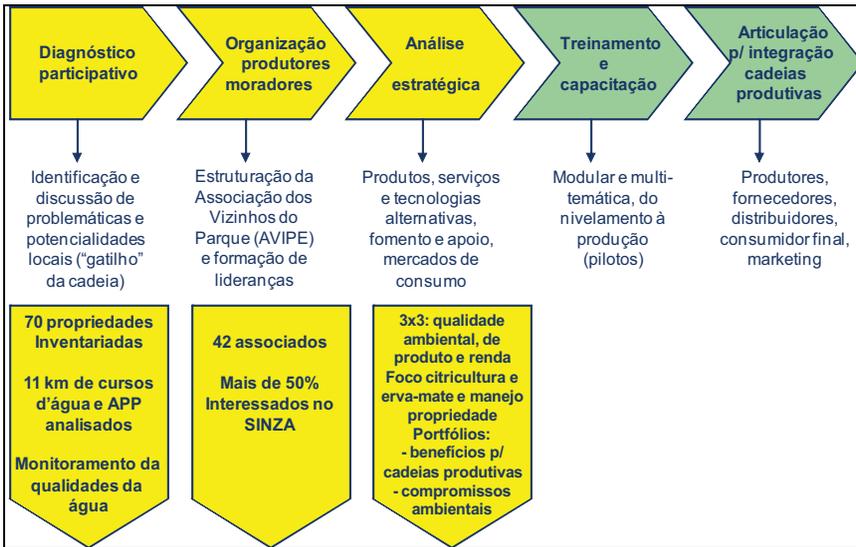


Figura 9.7 - cadeia de processos e resultados desenvolvidos (em amarelo) e em desenvolvimento (em verde)

Plano de Operação

O Plano de Operação extraiu as principais ações do Plano de Manejo (57 Ações Gerenciais Gerais e 63 atividades das Áreas Estratégicas), tanto internas quanto externas, para serem executadas pela equipe da ECOPEF sob a supervisão de um profissional experiente em unidades de conservação. Foram executadas 54 atividades das Áreas Estratégicas Internas e Externas (85%) e 55 Ações Gerenciais Gerais (95%) do Plano de Operação, com a seguinte divisão de papéis institucionais: execução (ECOPEF), co-execução e fiscalização (FATMA), supervisão (Socioambiental Consultores Associados), apoio financeiro (Consórcio Itá).

Embora ainda em andamento, destaca-se como principais resultados do Plano de Operação a visitação educação ambiental monitorada (Gráfico 9.1), a

² A visão definida no Plano de Manejo e incorporada no planejamento estratégico da ECOPEF é tornar o Parque uma UC referência em relações de integração efetiva com as comunidades do seu entorno, alcançando efetividade e sustentabilidade num período de 3 anos (a partir de 2008).

pesquisa científica realizada no Parque (Box 6), os produtos de planejamento e gestão elaborados (Box 7), a racionalização de recursos através do gerenciamento financeiro do contrato de patrocínio³ e as estratégias de captação de recursos para a UC (Box 8).

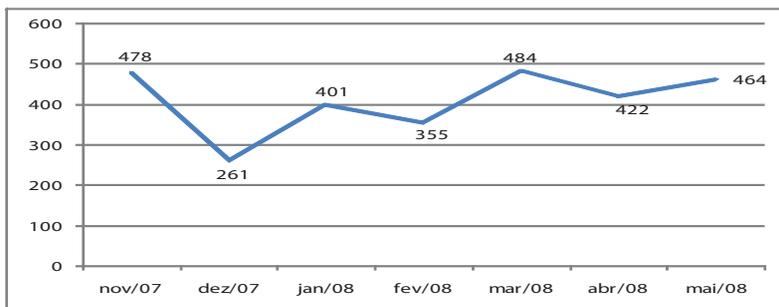


Figura 9.1 - número total de visitantes por mês

Box 6: pesquisas científicas realizadas antes e depois da implementação do Plano de Manejo

- Período 1997-2005 (oito anos):
 - 13 TCC's (UnC – universidade local)
- Período 2006 – 2008 (2 anos):
 - 2 Teses de doutorado (USP e UFSC)
 - 2 Dissertações de mestrado (UFSC)
 - 4 TCC's (UnC)

Box 7: materiais/produtos de planejamento e gestão elaborados pela ECOPEF

- Regimento interno ECOPEF/PARQUE
- Protocolo de uso público
- Roteiros interpretativos
- Programa de voluntariado
- Programa de estágio
- Manual de pesquisa
- Formulários de controle da visitação
- Relatórios mensais de uso público
- Formulário de monitoramento de fauna
- Formulário de monitoramento de trilhas
- Banco de dados do Parque (Access)

³ Os recursos do Plano de Operação estavam previstos para 12 meses de manutenção do Parque, mas foi acordado entre a ECOPEF e Consórcio Itá a manutenção durante 19 meses dentro do Contrato de Cooperação Financeira firmado, e com a racionalização durante os primeiros 5 meses de operação (dez/07 – abri/08) se aumentou para 22 meses de manutenção.

Box 8: balanço das estratégias de captação de recursos da ECOPEF

- 6 propostas elaboradas e já avaliadas
 - 2 – CFDD / Fundo de Bens Lesado (MJ) – Carta-consulta
 - 2 – Instituto SADIA - Edital
 - 1 – Desenvolvimento territorial – SINTRAF / MDA
 - 1 – Comitê de Sustentabilidade da TRACTEBEL Energia S.A.
- 2 propostas elaboradas ainda não avaliadas
 - CFDD / Fundo de Bens Lesado (MJ) – Carta-consulta
- 2 propostas aprovadas
 - Desenvolvimento territorial – SINTRAF / MDA (R\$ 60.000,00)
 - Comitê de Sustentabilidade da TRACTEBEL Energia S.A. (R\$ 11.000,00)

Estruturação do Conselho Consultivo

Com base no Plano de Manejo e nas reuniões realizadas durante o processo de mudança da categoria de manejo e nome da UC, foram realizadas ações de mobilização e capacitação de atores interessados no manejo do Parque (Box 9), bem como suporte jurídico e técnico para estruturação do primeiro Conselho Consultivo de uma Unidade de Conservação de Santa Catarina. Estas atividades foram co-executadas pela Socioambiental Consultores Associados, FATMA e ECOPEF como forma de potencializar a autonomia futura do Conselho, com recursos do Plano de Operação supracitado.

Box 9: eventos para estruturação do Conselho Consultivo

- 1ª Reunião para formação do Conselho Consultivo (nivelamento UC's e papel do Conselho) 01/jun/2006
- 2ª Reunião para formação do Conselho Consultivo (composição atual, apresentação dos Planos de Manejo, de Implantação, de Incubação da Gestão e de Operação) 17/ago/2006
- Reunião de constituição do Conselho Consultivo (posse, definição da viagem de capacitação, andamento dos Planos, 1ª discussão sobre o regimento interno) 26/out/2006
- Viagem de capacitação do Conselho Consultivo (visita Projeto TAMAR, case ESEC Carijós, case REBIO Arvoredo, case Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, visita propriedade orgânica Paulo Lopes, andamento dos Planos) 07 a 09/dez/2006
- 1ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo (discussão do regimento interno, andamento dos Planos) 25/abr/2007
- 2ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo (aprovação do regimento interno) 23/mai/2007
- 1ª Reunião Extraordinária do Conselho Consultivo (eleição da vice-presidência e secretaria-executiva, andamento da operação do Parque pela ECOPEF) 23/abr/2008

9.3 Considerações

O histórico de relação entre a UHE Itá e o Parque Estadual Fritz Plaumann ilustram uma parceria bastante salutar sob diversos aspectos. Ao Consórcio Ita, empreendedor responsável pela Usina, possibilitou: (i) transformar os recursos da compensação em um investimento ambiental orientado por uma proposta inovadora e com grande potencial de replicação dentro do ce-

nário atual de unidades de conservação no Brasil; (ii) investir em um projeto que busca auto-sustentabilidade financeira e potencializa a participação local e o exercício da cidadania; (iii) não só seguir a complexa legislação ambiental brasileira pertinente ao assunto como auxiliar na sua efetiva implementação, sobretudo em relação aos Sistemas Estadual e Nacional de Unidades de Conservação (SNUC e SEUC). Ao Parque Estadual Fritz Plaumann, esta parceria permitiu também percorrer um longo caminho rumo à efetividade e sustentabilidade, num espaço de tempo relativamente curto, onde os principais resultados até agora alcançados refletem o investimento em recursos humanos locais e alternativas socioeconômicas sustentáveis.